

RELATÓRIO REFERENTE À REUNIÃO DE TREINAMENTO SOBRE OS PORTAIS DA MADEIRA MANEJADA E EXTRATIVISMO AOS TÉCNICOS DAS UNIDADES LOCAIS DO IDAM, PREFEITURAS, SECRETARIAS DE PRODUÇÃO, MEIO AMBIENTE, ONGS, INFORMATIVA E ORIENTADOURA PARA REPRESENTANTES DE ASSOCIAÇÕES, COOPERATIVAS E COMUNIDADES RIBEIRINHAS: CABOCLAS OU ÍNDIGENAS

MUNICÍPIOS DA CALHA DO RIO SOLIMÕES.

Data: 27/10/ à 05/11/2008.

Por: Jorge Ricardo Garcia Palmeira – Engenheiro Florestal e Gerente dos Balcões de Negócios dos Portais do Extrativismo e Madeira Manejada – Projeto Floresta Viva / IDAM

Objetivo Geral: Orientar através de exposição e explicação seja on line com internet em tempo real, ou ambiente de rede em computador, e cartazes com ilustrações explicativas e demonstrativas, noções técnicas de cadastros de usuários, anúncios de produtos, e o serviço de uma rede de informações atualizadas, oferecida pelos Portais da Madeira Manejada e Extrativismo ao público supra citado e em geral;

Municípios abrangidos e respectivas datas de apresentações:

Atalaia do Norte (27/10)

Benjamin Constant (28/10)

Tabatinga (29/10)

Amaturá (31/10)

Santo Antônio do Içá (01/11)

Jutaí (03/11)

Fonte Boa (04/11),

Tefé (05/11)

1. Macro Descrição das Atividades, comuns a todas as Reuniões nos Municípios Envolvidos;

Iniciou-se com a apresentação do ministrante do treinamento pronunciando seu nome por completo, função junto aos Portais a qual instituição pertencia (Projeto Floresta Viva), da inserção do mesmo dentro da Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável – SDS e no que se resumira o referido projeto, e qual sua contribuição na construção dos Portais da Madeira Manejada e Extrativismo, sendo que a seqüência da apresentação seguiu a seguinte cronologia de explicação:

- a) Breve Introdução do histórico informando o mês e ano de lançamento de ambos os Portais para mostrar e informar o expectador quanto a:
 - Argumentos para criá-los;
 - Estatísticas de páginas mais visitadas e temas de maior interesse;
 - Objetivo dos Portais;
- b) Apresentação das Ferramentas como:
 - Home;
 - Menu de Informações;
 - Destaques;
 - Notícias;

c) Apresentação do Balcão de Negócios:

- O que significa;
- Quem pode anunciar;
- Consultas sem cadastro prévio;
- Cadastro de usuário como fazer e para que serve;
- Anúncios: como fazer e para que serve;
- Que tipos de produtos podem ser oferecidos em ambos os Portais;
- O processo de validação;
- Mostra de como ficam os anúncios para ambos os Portais on line ou por ambiente de rede em tempo real;
- Do tempo de permanência na rede, como prorrogar, alterarem dados e excluir anúncios e cadastros;
- Da comercialização que já fora efetuada através dos Portais, o exemplo das Associações de Boa Vista do Ramos com cinco anúncios de produtos no Portal da Madeira Manejada e da Artesã Florípedes e seus anúncios no Portal do Extrativismo e do Anúncio de Demanda da Arquiteta Adriana Franklin buscando comprar palha de seca desfiada de tucum .

2. Da Metodologia para o Desenvolvimento do Treinamento na Primeira Reunião e Explicação com Recursos e Linguagem mais Adaptada ao Cotidiano do Ribeirinho seja Caboclo ou Indígena na Segunda Reunião.

Consistiu basicamente em explicação oral seguindo a cronologia acima descrita dos referidos Portais, em Ambiente de Rede, Internet em tempo real seja na Unloc ou Lanhouse (sendo que este recurso fora utilizado poucas vezes, devido à conexão falha e ao racionamento de energia programado para cada 3 horas nos municípios da Calha do Solimões), e Cartazes ilustrativos em papel madeira mesclando-se cores imagens para despertar um maior interesse por parte do público alvo. A linguagem utilizada foi a menos rebuscada possível para facilitar a compreensão dos mesmos, o do tema em pauta.

O tempo fora estimado em 2 horas para cada reunião no máximo para não ocupar o tempo de trabalho das Associações e dos técnicos da Unloc, sendo que os trinta minutos finais estavam reservados para debater e perguntar com acréscimo de sugestões para a melhoria das ferramentas.

3. Das questões levantadas, pedidos e sugestões de inclusão nos Portais durante o espaço reservado às discussões com os técnicos das Unlocs e Ribeirinhos:

Atalaia do Norte: “Mais rapidez na renovação das licenças do Ipaam” – João Alcelio, Presidente da ASSEMA;



Fotografia do Treinamento em Lanhouse no Município de Benjamin Constant, devido a falta de energia em Atalaia do Norte município vizinho (1ª Reunião);

Benjamin Constant: “O problema é que a licença demora muito pra sair” – Raimundo Amâncio e Arthur Ramos, únicos participantes, devido ser feriado municipal no dia 28 de outubro;



Fotografia da apresentação na UPM em Benjamin Constant (2ª Reunião);

Tabatinga: “Jânio Gerente da Unloc deste município necessitava da legislação da Madeira Pescada, e oportunamente fora demonstrada a funcionalidade dos Portais informando ao mesmo que a respectiva Instrução Normativa estava disponível no Portal da Madeira Manejada, comprovando então sua funcionalidade imprimindo uma cópia da mesma para apreciação de todos os presentes”. (Isto ocorreu durante o treinamento em uma Lanhouse que o referido Gerente fez questão de disponibilizar recursos, para o treinamento seu, e de seus técnicos).

Durante o treinamento dos técnicos o Secretário de Produção de Tabatinga explanou após o término da apresentação que seria “abrir as portas da Amazônia para a venda lá fora”

Explicou-se a ele novamente que o Portal da Madeira apóia o Manejo Florestal Simplificado em Pequena Escala, e é necessário a Licença de Operação para anunciar madeira como forma de controlar, lembrando a explicação anterior.



Fotografia do Treinamento em Lanhouse com os Técnicos da Unloc do Município de Tabatinga (1ª reunião);



Fotografia do Treinamento em Ambiente de Rede na Câmara dos Vereadores de Tabatinga (1ª Reunião);

Amaturá: “A retirada de madeira em terras devolutas que antes era permitido e agora não é mais e a demora na renovação de licenças, pois muitos estão nesta situação no município” Anderson Ferreira – Técnico Florestal da Unloc.

Observação: A referida capacitação casou com a reunião para definir o Plano Operativo da Unloc de 2009, possibilitando a disponibilização de público maior e estrutura mais adequada como caixa de som com amplificador e lanche para as Associações convidadas.



Treinamento em Lanhouse com técnicos da Unloc e representantes da Secretaria de Meio Ambiente do Município e Prefeitura; (1ª reunião)



Fotografia da Exposição dos Portais e seus serviços para membros de Associações municipais (2ª reunião);

Santo Antônio do Içá: Não houve questionamentos ou sugestões de inclusão para os Portais, após a apresentação durante o espaço aberto para os debates e interrogações.



Fotografia do Treinamento aos técnicos da Unloc em Ambiente de Rede, pois havia Internet, mas, a conexão falhou neste dia; (1ª reunião);



Fotografia da reunião de exposição dos Portais às Associações (2ª reunião);

Jutaí: “Quais os benefícios que estes Portais podem proporcionar para as Associações que utilizarem seus serviços, e se pagariam alguma taxa para anunciar.” Elcilene Santos – Vereadora recém-eleita e Pastora;



Fotografia do Treinamento na Unloc no qual se utilizou Internet em tempo real;
Observação: único lugar onde funcionou este recurso funcionou;



Fotografia da exposição e explanação dos serviços dos Portais às Associações;

Fonte Boa: Houve apenas uma solicitação de inclusão da categoria de resíduos de madeira para usar na fabricação de vassouras para o Portal da Madeira Manejada;

Observação: As fotografias referentes ao encontro foram extraviadas, pois fora solicitado à técnica florestal Angra que as salvasse em pen-drive do ministrante e não ocorreu por motivos alheios à minha compreensão, liguei para solicitar o reenvio e a mesma se encontrava em campo, deslocada para as comunidades mais distantes.

Tefé: “Criar um mecanismo para obter dados de estatística de comercialização dos Portais”. Paulo Roberto Nunes – Engenheiro Agrônomo e técnico do IDAM na Unloc.

“Incluir óleo de Castanha na categoria de essências”. Dinalva Moraes – Estagiária da Unloc Tefé.



Fotografia do momento do Treinamento na Unloc com os técnicos, em Ambiente de Rede;

4. Considerações Finais:

- a) **Da Logística e seus entraves:** O planejamento prévio é fundamental para evitar contratempos maiores, uma vez que os mesmos sempre se tornam inevitáveis, neste caso especificamente, os contratempos que ocorreram foram durante o deslocamento de Amaturá para Santo Antônio do Itá que ocorreu inversamente do previsto, pois o acertado fora de a voadeira da Unloc de Santo Antônio proceder com o deslocamento, mas a mesma estava sendo disponibilizada para a campanha da febre aftosa, e a de Amaturá estava disponível, sendo que o Gerente se dispôs a cedê-la para prosseguir com o traslado. A mesma situação ocorrerá no trecho Jutá-Fonte Boa, onde a voadeira da Unloc deste município encontrava-se disponibilizada para outra missão, sendo necessário utilizar a da Unloc de Jutá que se encontrava disponível. Outros problemas que se fizeram constantes foram os racionamentos de energia que ainda é um entrave para o interior do Estado, o sistema de telefonia também é bastante falho seja fixo ou móvel, pois algumas comunidades mais isoladas utilizam bateria solar para alimentar o funcionamento de seus aparelhos, a internet quando existe é lenta e irregular sendo disponibilizada a de melhor qualidade para as Escolas atendidas pelo programa do Governo Federal de Inclusão Digital, ou Centros de Formação Tecnológica como o CETAM de custódia do governo estadual.
- b) **Da percepção acerca das Unlocs do IDAM no interior:** Existe uma estrutura relativamente boa, como voadeira de uma a duas unidades dependendo da área de abrangência de comunidades envolvidas e do tamanho do município, telefone e fax, máquina digital, GPS, computadores com internet para o Gerente e técnicos (precária mais existe), motocicletas de uma a duas a serviço dos técnicos que lá atuam para trafegar nas áreas mais urbanizadas, desenvolvem seu trabalho da melhor maneira possível, buscando sempre agir em harmonia com os ribeirinhos sejam indígenas ou caboclos, e manter uma política de bom relacionamento com instituições locais quando possível, pois existe discordância muitas vezes por desconhecimento de atribuições no sentido de a quem compete fazer o que, ou quanto à estrutura física e tecnológica de uma instituição estar à frente de outra despertando um sentimento de incapacidade para desempenhar suas funções mediante uma estrutura incipiente, gerando conflitos dos mais diversos tipos e níveis entre os diversos atores envolvidos, como: Semas, Prefeituras, Ongs, ou instituições ligadas à área do meio ambiente nas diferentes esferas do poder (municipal, estadual, federal), como também diferenças nas ideologias político-administrativas locais, o que atrapalha e muito a articulação e o desenvolvimento de qualquer atividade.
- c) **Da percepção acerca da organização das Comunidades e Associações, e estrutura da Cadeia Produtiva:** As comunidades em sua maioria não se encontram organizadas em forma de Associação ou Cooperativa, são poucas as que assim estão constituídas, pois fatores como o desconhecimento destas formas de organização social, aliado a uma indefinição da vocação regional do município ou da comunidade que muitas vezes está atrelado erroneamente apenas ao produto “madeira” em detrimento de outros como: a borracha, o pescado, a castanha, cipós etc. Contribui para uma desorganização na própria comunidade e na cadeia como um todo levando ao trabalho ilegal e clandestino longe do manejo florestal sustentável e das boas práticas de manejo, a espera de sempre da política de assistencialismo por parte das entidades governamentais e falta de espírito empreendedor, mais o baixo grau de escolaridade acabam engessando qualquer avanço neste sentido. Outro aspecto bastante evidenciado é o etno-cultural que sempre determinou na Amazônia desde o período colonial, as relações de trabalho e barganha, onde o modelo indígena de produção apenas para subsistência, fora sempre copiado pelas gerações mestiças subsequentes, até os dias atuais, dificultando qualquer tentativa de inclusão de um modelo de comércio mais capitalista em contrapartida ao sistema de mutirão ou ajuri: troca de bens e serviços comuns nos recantos amazônicos e praticados até nossos dias o que confere ao ribeirinho, um perfil tímido ou até mesmo amedrontado na hora de comercializar, sendo este um dos fatores para que não haja tantos anúncios nos Portais.

- d) Do processo de troca de experiências e informações após os encontros de capacitação:** Este processo ocorreu de forma satisfatória, pois os recursos disponibilizados nas apresentações e a metodologia utilizada contribuíram para a clareza no momento de expor as ferramentas, havendo sempre interação do público com o expositor e vice-versa, mas temos de considerar alguns aspectos que aqui foram absorvidos pelo expositor, para que haja uma participação mais efetiva, como: procurar reunir sempre em dias úteis, respeitando-se os feriados locais (aspecto cultural) e os fins de semana (sábado e domingo), nunca impor algo aos participantes, extremo cuidado com uso de palavras que fogem do cotidiano da realidade para quem se está apresentando.
- Alguns desdobramentos foram necessários de inclusão no momento de apresentar as ferramentas como: fazer antes de qualquer coisa, um grande convite à organização inicialmente, seja em forma de Associação ou Cooperativa, definindo o tipo de atividade que irão desenvolver a partir da vocação local com um produto que tenha maior disponibilidade para ofertar, no qual tenham sido identificados às áreas de coleta, caminhos de acesso, formas de escoamento, entre outras recomendações, busca de assistência técnica especializada, participação nos encontros estaduais de formulação de políticas públicas como as conferências, das capacitações do IDAM, e cobrar das autoridades estaduais e principalmente municipais para uma ação em conjunto, uma vez que sozinhos não conseguiram nada, pois se verificou uma extrema desorganização das questões anteriormente abordadas segundo os relatos dos participantes das reuniões, como também indefinição do produto a ser utilizado, ora madeireiro, ora não madeireiro, juntamente com o pescado, e produção de farinha, atreladas. Após este chamado, e observando a experiência dos anúncios nos Portais, os participantes (técnicos e Associações) sentiram-se mais estimulados a contribuir para a melhoria nas diferentes cadeias (madeireiro e não madeireiro), seja através de assistência técnica mais precisa que atenda realmente as necessidades de capacitação para produzir, fomento a organização das comunidades envolvidas, e início das atividades produtivas de maneira organizada e legal.

Jorge Ricardo Garcia Palmeira.

Engenheiro Florestal

Gerente dos Balcões de Negócios dos Portais da Madeira Manejada e Extrativismo.